

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

ELOI PEGLOW

**FATORES QUE MOTIVAM O USO DE INTERNET EM PROPRIEDADES RURAIS
NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL**

São Lourenço do Sul

2022

ELOI PEGLOW

**FATORES QUE MOTIVAM O USO DE INTERNET EM PROPRIEDADES RURAIS
NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Dra. Daniela Dias Kuhn

Coorientador: Maycom Douglas Ferreira do Nascimento.

São Lourenço do Sul

2022

ELOI PEGLOW

**FATORES QUE MOTIVAM O USO DE INTERNET EM PROPRIEDADES RURAIS
NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como Requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 20 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Daniela Dias Kuhn – PGDR/UFRGS

Prof. Dr. José Tobias Marks Machado - ITFPR

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil – PGDR/UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus pela vida, saúde e forças para superar as dificuldades encontradas pelo “caminho”.

Sou grato a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, pela oportunidade de cursar esta graduação, bem como a todos professores e tutores que compartilharam seus conhecimentos neste percurso.

Gratidão a minha família, pelo apoio diário.

Agradeço aos meus colegas de curso, pessoas queridas, sempre dispostas a ajudar e estender a mãos, tornando a caminhada mais leve e feliz.

Sou imensamente grato a minha namorada, que me incentivou desde o início, estando presente desde o momento da inscrição até a conclusão desta graduação.

Grato a todas as pessoas que contribuíram ou simplesmente torceram para a realização exitosa deste sonho.

RESUMO

São muitas e profundas as mudanças que têm havido no meio rural nos últimos anos e a introdução da internet trouxe novas possibilidades e desafios às pessoas que vivem no campo. Além de servirem como importante suporte para a cadeia produtiva e comercial, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) também são importantes para a educação e comunicação, especialmente no momento pandêmico vivido, que impossibilitou a frequência às salas de aula e limitou bastante o convívio social. No município de São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul, não é diferente, embora não se tenha encontrado publicações que tratem exclusivamente desta região. Artigos que versam sobre o uso da internet em propriedades rurais estão disponíveis em diversos meios, mas se faz necessário um olhar sobre o local, entendendo suas especificidades e demandas, para que seja possível visualizar os caminhos futuros que a tecnologia seguirá na região. Desta forma, o objetivo geral da investigação foi identificar os fatores que levaram as famílias a contratar serviços de internet nas propriedades rurais de São Lourenço do Sul – RS, bem como as mudanças trazidas para a propriedade. Para o levantamento de dados necessários à esta pesquisa, foi feita uma entrevista semiestruturada, com moradores do interior do município e o levantamento de publicações que versam sobre o tema. Após a análise dos dados coletados foi possível se verificar que muitas famílias só contrataram o serviço recentemente, principalmente por este não estar disponível antes e que o principal motivo para esta contratação foi a possibilidade de melhorar comunicação com pessoas que estavam distantes fisicamente.

Palavras-chave: Zona rural. São Lourenço do Sul. Internet.

ABSTRACT

There are many and profound changes that have taken place in rural areas in recent years and the introduction of the internet has brought new possibilities and challenges to people living in the countryside. In addition to serving as an important support for the production and commercial chain, Information and Communication Technologies (ICTs) are also important for education and communication, especially in the current pandemic moment, which made it impossible to attend classrooms and greatly limited the social conviviality. In the municipality of São Lourenço do Sul, in Rio Grande do Sul, it is no different, although no publications were found that deal exclusively with this region. Articles that talk about the use of the internet in rural properties are available in several ways, but it is necessary to take a look at the place, understanding its specificities and demands, so that it is possible to visualize the future paths that technology will follow in the region. In this way, the general objective of the investigation was to identify the factors that led families to hire internet services in rural properties in São Lourenço do Sul - RS, as well as the changes brought to the property. For the collection of data necessary for this research, a semi-structured interview was carried out with residents of the interior of the municipality and the collection of publications that deal with the subject. After analyzing the collected data, it was possible to verify that many families only hired the service recently, mainly because it was not available before and that the main reason for this hiring was the possibility of improving communication with people who were physically distant.

Keywords: Rural areas. São Lourenço do Sul. Internet.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de São Lourenço do Sul no estado.....	22
Figura 2: Zona Urbana e Zona Rural de São Lourenço do Sul	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Motivos que levaram a contratar os serviços de internet	29
Gráfico 2: Ano em que contratou o serviço de internet.....	30
Gráfico 3: Idade dos entrevistados	31
Gráfico 4: Idade dos entrevistados	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2 INTERNET NO MEIO RURAL	18
3. SÃO LOURENÇO DO SUL – UM BREVE PANORAMA.....	22
4. APRESENTAÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO	26
5. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	28
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – ENTREVISTA.....	39
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO.....	40

1. INTRODUÇÃO

São muitas e profundas as mudanças que têm havido no meio rural nos últimos anos. O que era uma produção de subsistência deixou de existir em muitas propriedades, dando lugar à uma nova realidade, bem mais complexa e exigente. De ferramentas rudimentares da agricultura às modernas colheitadeiras, de desenhos à softwares de edição gráfica, as mudanças foram muitas e se tornaram parte do dia a dia de muitos que agora estão imersos em um mundo tecnológico.

Ao falar de tecnologia logo se pensa em máquinas, aparelhos e ferramentas, como computadores, telefones, eletrodomésticos, carros e outros. Estas se chamam tecnologias instrumentais e, embora monopolizem boa parte do tema, são desenvolvidas pelas tecnologias intelectuais que embasam seu desenvolvimento.

Lévy (1996, p. 38) afirma que “uma tecnologia intelectual, quase sempre, exterioriza, objetiva, virtualiza uma função cognitiva, uma atividade mental”. Ao falar as pessoas exteriorizam pensamentos e ao escrever exteriorizam memórias, estabelecendo relações entre as informações que se apresentam. Informações essas que são difundidas das mais variadas maneiras.

Além das tecnologias instrumentais e intelectuais, existem as tecnologias educacionais. São todas as tecnologias empregadas com fins educacionais, ampliando possibilidades de ensino e aprendizagem. Uma sociedade de bases tecnológicas, com mudanças contínuas e aceleradas, provoca mudanças na maneira como as pessoas veem e apreendem o mundo, ampliando o potencial pedagógico que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) apresentam.

A década de 1990 foi marcada pelo advento da chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento, difundindo massivamente as TICs. As mudanças promovidas por elas aboliram distâncias espaço-temporais, como predito por McLuhan (1964) que falou do surgimento de uma “aldeia global”. Mas, ao mesmo tempo, produziu toda uma geração de excluídos, principalmente no meio rural (CASTELLS, 1999).

A infoexclusão é um problema mundial, uma vez que há falta de recursos para investimento no desenvolvimento tecnológico em várias partes do mundo ou em regiões específicas dentro de algumas nações, dificultando a participação, por parte de muitas pessoas, dos benefícios do desenvolvimento científico proporcionado pelo ambiente digital, imprescindível para impulsionar o próprio desenvolvimento. Levando a um paradoxo entre a necessidade de desenvolvimento econômico para ter acesso à tecnologia e a necessidade da tecnologia para tornar possível o desenvolvimento (GONZAGA JUNIOR, 2009).

A cada dia estas tecnologias, especialmente as promovidas pelo uso da internet, têm se tornado mais importantes para quem reside no meio rural. Elas tornam possível que o produtor fique informado a respeito de notícias sobre preços, modernizações, para verificar e adquirir inovações de maquinários e tecnologias de sementes e fertilizantes.

Informações atualizadas também são importantes para a produção orgânica ou convencional, além da pecuária e compra e venda de produto. Estas informações auxiliam na manutenção e crescimento da propriedade/produção e podem ser compartilhadas com amigos, outros produtores rurais e principalmente com os compradores.

Além de servirem como importante suporte para a cadeia produtiva e comercial, as TICs também são importantes para a educação, principalmente no cenário pandêmico que se apresentou desde 2020, afastando alunos das escolas e impossibilitando o seguimento normal do ano letivo de muitas famílias. O distanciamento social também apresentou outra situação que foi a impossibilidade de comunicação entre familiares, amigos e vizinhos, fazendo com que o uso da internet para este fim assumisse toda uma nova dimensão.

A busca por informações, a possibilidade de comunicação a distância e a facilidade de entretenimento na palma da mão, têm feito com que muitos façam esforços de ter internet em suas residências, apesar das dificuldades que se parentam para este fim, como os custos, a topografia de sua região que dificulta a propagação do sinal, ou a falta de equipamentos adequados para a recepção em residências que se encontram longe de redes de transmissão ou antenas.

No município de São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul, não é diferente, embora não se tenha encontrado publicações que tratem exclusivamente desta região. Artigos que versam sobre o uso da internet em propriedades rurais estão disponíveis em diversos meios, mas se faz necessário um olhar sobre o local, entendendo suas especificidades e demandas, para que seja possível visualizar os caminhos futuros que a tecnologia seguirá na região.

O tema da pesquisa foi escolhido visando lançar luz sobre a realidade de um município que se encontra no interior do estado do Rio Grande Sul, com uma topografia variada e necessidades específicas de comunicação.

Acredita-se que, no interior do município de São Lourenço do Sul, um grande número de famílias contratou serviços de internet há pouco tempo, e os motivos que ocasionaram este fato aguçam a curiosidade do autor desta investigação.

Como problema de pesquisa buscou-se responder quais os fatores que levaram as famílias a contratar serviços de internet nas propriedades rurais de São Lourenço do Sul- RS e que mudanças este fato trouxe para a rotina das mesmas.

Desta forma, o objetivo geral da investigação foi identificar os fatores que levaram as famílias a contratar serviços de internet nas propriedades rurais de São Lourenço do Sul – RS, bem como as mudanças trazidas para a propriedade.

Consoante para os objetivos específicos levantou-se as seguintes questões: identificar quais os fatores que influenciaram a contratação do serviço de internet na propriedade; analisar as mudanças causadas pelo acesso à internet nas propriedades rurais; e refletir sobre o processo de modernização acerca da comunicação rural.

Para o levantamento de dados necessários à esta pesquisa, foi feita uma entrevista semiestruturada, com moradores do interior do município e o levantamento de publicações que versam sobre o tema.

Visando responder os objetivos delineados para esta pesquisa, o texto está estruturado em cinco capítulos principais, iniciando pela introdução. A seguir, no segundo capítulo será apresentado o referencial teórico, mostrando autores que versam sobre a temática apresentada. Seguindo, no terceiro capítulo, a descrição da proposta, a metodologia e o público alvo. O quarto apresenta a descrição do espaço analisado, público alvo, instrumentos de pesquisa e demais detalhamentos desta etapa. Logo após, no quarto capítulo são analisados os resultados obtidos com as entrevistas e pesquisa realizada. Para finalizar, no quinto capítulo traz as considerações finais apresentando os principais pontos apontados pelo trabalho.

2 INTERNET NO MEIO RURAL

Hoje em dia é bastante comum ouvir que as pessoas estão imersas na sociedade da informação, na Era Digital, mas como é possível definir esta nova sociedade? O que distingue esta era das anteriores? Em um mundo globalizados, estão todos na mesma era? Faz-se necessária uma análise mais aprofundada do tema para analisar as questões acima.

Ao tratar do tema Avin Toffler (1995), cientista social norte-americano, diz ser possível dividir os tempos da humanidade em três ondas civilizatórias. Sendo a primeira onda a agrícola, a segunda, a industrial e a terceira a digital. Interessante notar que, embora em determinados espaços ou momentos existam características predominantes de uma determinada onda, elas podem acontecer simultaneamente.

A sociedade agrícola, ou primitiva, foi a primeira onda, predominando desde o surgimento do homem até o final do século XVII, em que era possível ver grupos humanos que viviam isoladamente, produzindo e consumindo o necessário para a subsistência. Neste tipo de sociedade as informações são propagadas de geração para geração, principalmente em virtude de as famílias manterem as mesmas profissões.

Na segunda onda, iniciada no século XVIII houve o predomínio da indústria. A Revolução Industrial trouxe melhorias para a agricultura, permitindo produzir alimentos em larga escala. Também levou ao êxodo rural e ao surgimento de grandes centros urbanos. Esta era também trouxe uma nova ordem em que produtores e consumidores eram grupos distintos. A produção em excesso era trocada por moeda corrente, que, por sua vez, era trocada por outros produtos ou serviços.

A terceira onda surge com as redes de computadores entre 1960 e 1970, ampliando, sem precedentes, o acesso e a disseminação de informações. Com o advento da internet é relativamente fácil uma pessoa se tornar produtora e consumidora de conteúdo de maneira distinta. O consumo se torna interativo e personalizado (KAMPFF, 2012).

Antes do advento desta terceira onda as informações eram difundidas por livros, jornais, revistas, rádio e televisão. Embora estes meios de comunicação em massa sigam sendo usados, cada vez mais as pessoas têm buscado informações e serviços na internet, em função da facilidade e diversidade que ela proporciona.

A troca de documentos eletrônicos, a realização de reuniões virtuais e várias outras possibilidades ofertadas pela internet, que vão desde entretenimento até teleconsultas médicas faz com que a busca por acesso a conectividade seja cada vez maior. Para a “geração conectada” é comum a utilização da internet para serviços bancários, venda de objetos usados, reservas de

hotéis, compra de passagens, assistir a *lives*, entre outras coisas. Videoconferências aproximam famílias e amigos, separados por longas distâncias. Mensagens instantâneas tornam a comunicação mais rápida e fácil. Conteúdos escolares podem ser enviados e recebidos e aulas remotas são comuns hoje em dia.

A internet possibilita novos enfoques e detalhes que não são impossíveis de serem abordados em sua totalidade em mídias radiofônicas ou televisivas, em virtude de sua limitação de espaço e tempo, bem como na mídia impressa, em função do espaço físico, proporcionando uma nova relação com o conhecimento.

No início da década de 1990, a internet chegou ao Brasil, com o objetivo de interligar principalmente órgãos governamentais e universidades. A partir de 1995 ela começou a ser explorada comercialmente, abrindo espaço para empresas e para a população em geral (TAJRA, 2002).

A inclusão digital ainda é um tema bastante discutido na sociedade da informação. Há milhões de excluídos, sem acesso às redes de informação, sejam por serem analfabetos digitais, seja por morarem em locais onde o acesso ainda é limitado. É sabido o quanto a telefonia móvel ainda não possui uma cobertura adequada em muitas regiões do país, com acentuada deficiência em áreas rurais. Se faz necessário um trabalho bem mais abrangente, não apenas no acesso à internet, mas também na orientação à correta utilização da mesma.

Castells (1999, p. 69), ao salientar que as novas tecnologias da informação “não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos”, também lembra que, neste processo, usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Mas para que este patamar seja atingido o acesso deve ser garantido e a informação sobre a melhor maneira de uso, difundida.

Ao falar de TICs dentro de comunidades rurais, faz-se necessário considerar um cenário no qual, muitas vezes, as formas de acesso à tecnologia digital são limitadas. Em algumas propriedades rurais o acesso à internet via banda larga é inexistente. Não apenas isto, o investimento financeiro necessário para a aquisição de computadores, celulares, softwares e conexões também dificulta o acesso (ASSAD; PANCETTI, 2009).

O Brasil, de acordo com os dados do *Global Digital Report*¹ 2020, é o terceiro país que mais fica online. Sua média diária é de 9h17m todos os dias, ficando atrás apenas das Filipinas, que lidera o ranking, com uma média 9h45m, e África do Sul, com uma média de 9h22.

¹ Disponível em: <https://wearesocial-net.s3.amazonaws.com/uk/wp-content/uploads/sites/2/2020/01/02-Internet-Daily-Time-%E2%80%93-DataReportal-Digital-2020-Global-Digital-Overview-Slide-43.png>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

Ao se observar a evolução dos números de usuários brasileiros ao longo dos últimos dez anos é possível constatar um aumento progressivo, passando de 61%, em 2017 para 67 % em 2018 (CGI, 2019). Os Dados do Comitê Gestor de Internet, referentes ao ano de 2018, apontam que 67% dos domicílios brasileiros (46,5 milhões de domicílios) estão conectados à internet, principalmente devido ao uso dos dispositivos móveis.

O Censo Agropecuário 2017, publicado em 2018, também aponta que o acesso à internet teve um salto exponencial no meio rural. Os domicílios que utilizam internet, segundo este censo, subiram de 74,9% para 79,1% de 2017 para 2018. Um fato importante sobre o tema é com relação a renda per capita daqueles que utilizaram a internet ser quase o dobro daqueles que não utilizavam. A exemplo disso, o número de estabelecimentos agropecuários conectados em 2006 era de apenas 75 mil, passando para 1.430.156 em 2017 (IBGE, 2018).

Estes números indicam o quanto as TICs estão inseridas nas atividades rurais. Elas têm sido um importante fator de competitividade, ajudando nos controles administrativos, no acesso a informações e na comunicação. Esta mantidas não apenas em situações familiares e sociais, mas também entre agentes da cadeia produtiva com o mercado, tanto para a comercialização de seus produtos, quanto para a aquisição de insumos, passando pelo pagamento e rastreamento das mercadorias. Cada vez se demanda mais o uso das tecnologias inovadoras que possibilitem ganhos na produtividade e maior satisfação do consumidor, indicando o papel importante das TICs neste contexto (ASSAD; PANCETTI, 2009).

A presença das TICs pode influenciar significativamente, não apenas as comunicações, como também o estilo de vida de pessoas que vivem em áreas rurais, indo desde o contato constante com amigos e parentes distantes, passando pelo acesso ao lazer e entretenimento e se expandindo para a educação e os negócios. Fazendo com que seja cada vez mais importante trabalhar com a questão da sociedade associada a tecnologia, sendo ambas mutuamente integradas (GUO; CHEN, 2011).

A telefonia móvel tem favorecido o acesso à internet em áreas rurais, fazendo com que as TICs melhorem a educação e a situação econômica de muitas famílias, como é possível em zonas rurais de outros países (FENNELL, *et al.* 2018). Também Felippi, *et al.* (2017) demonstram que as TICs têm sido responsáveis pela redução das lacunas de acesso existentes entre o urbano e o rural, figurando especialmente o celular, com acesso a internet, como o principal dispositivo tecnológico neste cenário, independentemente de sua renda familiar (ALAM, *et al.*, 2019).

Apesar de tudo que foi apresentado é necessário, em se tratando de TICs, considerar a grande diversidade presente no cenário rural do país. As formas de acesso à tecnologia digital

nem sempre estão presentes, o que dificulta a comunicação, o entretenimento e a formação que podem ser promovidas através dela. Conforme apresentado neste trabalho em algumas propriedades rurais, não apenas no município de São Lourenço do Sul/RS, mas também em outros locais no país, especialmente no caso das mais afastadas dos centros urbanos, não é possível o acesso à internet via banda larga.

Além disso deve ser levado em consideração o custo de se adquirir computadores, celulares, pacotes de dados, *softwares*, capacidade de utilização da tecnologia ou, até mesmo a resistência cultural à inovação. Estes pontos apresentam desafios adicionais à disseminação das tecnologias na zona rural. Por outro lado, quando disponível, conforme atestado pelos entrevistados, o acesso às TICs tem tido impactos bastante positivos em suas vidas, seja em questões econômicas, educacionais, sociais, entre outras, deixando claro que são uma tendência.

3. SÃO LOURENÇO DO SUL – UM BREVE PANORAMA

São Lourenço do Sul localiza-se cerca de 190 km da capital, Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem uma área de 2.306 km², o que corresponde a 0,8% da superfície do Rio Grande do Sul. Possui pouco mais de 43.000 habitantes, distribuídos entre zona urbana (85%) e zona rural (15%), conforme dados do IBGE do censo de 2010 (IBGE, 2018). Nos anos 70 e 80 a população variava entre 39.000 e 41.000 habitantes, segundo o IBGE.

O município está situado na parte centro-sul oriental do Estado, na margem oeste da Laguna dos Patos, na Serra dos Tapes. Faz parte da sub-região gaúcha da Encosta Sudoeste e está vinculado à microrregião homogênea 317.



Figura 1: Localização de São Lourenço do Sul no estado

Fonte: localização de São Lourenço do Sul/RS (fonte: por Raphael Lorenzeto de Abreu – Imagem: Rio Grande do Sul Meso Micro Municipio .svg, own work, CC BY 2.5, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=847235/>)

Segundo Farinatti (2007) a origem do povoamento na região remonta ao final do século XVIII, quando da distribuiu de terras, pela coroa portuguesa, nas margens da Lagoa dos Patos a militares que se destacaram nas guerras contra os espanhóis e alguns comerciantes, vindo os mesmos a se estabelecer entre o Arroio Grande (hoje no município de Turuçu) e o Rio Camaquã.

As propriedades que inicialmente se estabeleceram se estendiam ao pé da Serra dos Tapes e se destinavam a criação de gado e a ocupação da área urbana do município aconteceu

inicialmente às margens do arroio São Lourenço. Nesta região se desenvolveu, até meados do século XX, significativa atividade portuária, resultando em um patrimônio peculiar, porém modesto, se comparado ao de cidades próximas, como Pelotas e Rio Grande (LUCKOW, 2010, p. 62).

Farinatti (2007) traz uma peculiaridade ao dizer que os grandes senhores simplesmente se apossavam de faixas de terra durante a primeira metade do século XIX, a "ocupação simples foi, desde o início dos tempos coloniais, um instrumento utilizado maciçamente por pequenos posseiros produtores de alimentos, que tinham dificuldades para conseguir uma sesmaria" (2007, p. 101).

A região específica analisada nesta pesquisa, a Serra dos Tapes, ainda no século XVIII, tinha como característica ser o local de fuga de escravos e aquilombamento, como também de rota de deslocamentos e de posse de lavradores nacionais, agregados, posseiros, indígenas e negros, que já ocupavam por acesso livre costumeiro à terra (ZARTH, 2002; RUBERT e WOLFF, 2011).

Esta mesma região que atravessa São Lourenço do Sul, Pelotas e Canguçu, no período anterior a colonização europeia era ocupada pelos índios tapes pertencentes à família linguística tupi-guarani. Conforme Cerqueira e Silva (2010) a origem do nome Serra dos Tapes relaciona-se a presença desse grupo indígena e das características físicas do lugar, que possui um relevo escarpado e vegetação de mata.

Aqui foram instalados os grupos étnicos oriundos dos projetos de colonização europeia (não portuguesa) com destaque para o processo de colonização e constituição da Colônia de São Lourenço através de um empreendimento, a partir do ano de 1858, com imigrantes da extinta Pomerânia² (SALAMONI e WASKIEVICZ, 2013).

A emigração pomerana para o Brasil, bem como a de outros europeus, começou no início do século XIX (LANDO; BARROS, 1976, p. 9) e a mesma foi possibilitada pelo regulamento da Lei de Terras³, de 1850. No caso do Rio Grande do Sul, de acordo com Podewils (2011, p. 6), prevaleceu a colonização oficial, organizada pelo governo, que estabeleceu importantes assentamentos em diferentes áreas desocupadas no estado.

Entretanto houve casos de colonização privada, com o objetivo de trazer trabalhadores rurais, como foi o caso, em 1858, da colônia privada chamada Colônia São Lourenço

² Pomerânia, hoje extinta, era uma região situada ao norte da Europa, na costa sul do mar Báltico. Ao final da Segunda Guerra Mundial, esse território foi repartido entre Alemanha e Polônia.

³ Com essa nova lei, nenhuma nova sesmaria poderia ser concedida a um proprietário de terras ou seria reconhecida a ocupação por meio da ocupação das terras. As chamadas "terras devolutas", que não tinham dono e não estavam sob os cuidados do Estado, poderiam ser obtidas somente por meio da compra junto ao governo (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L0601-1850.htm).

(PODEWILS, 2011, p. 7). Em 1850 o Coronel José Antônio de Oliveira Guimarães doou parte das terras da fazenda para uma nova povoação e, em 1858, firmou contrato com o prussiano Jacob Rheingantz, para o estabelecimento de colonos alemães na região, majoritariamente imigrantes pomeranos.

A topografia de São Lourenço do Sul se mostrou excelente ao cultivo de diversos produtos agrícolas. De um lado a Serra dos Tapes com seus terrenos dobrados, de outro as terras planas, servidas por inúmeros rios, pastos e banhados. Estes mesmos terrenos dobrados — acidentados, com uma presença grande de lombas — se mostram hoje um desafio ao acesso à internet.

O povoado do Boqueirão foi a base do futuro município. Na região os proprietários erigiram capelas em devoção aos seus santos prediletos. Em 1807, os moradores da Fazenda do Boqueirão construíram a capela de Nossa Senhora da Conceição, ao redor da qual desenvolveu-se o povoado que é o berço do município. Sendo este elevado à categoria de município, somente em 1884 e sua criação estando associada à colônia São Lourenço e à imigração alemã, como fatores propulsores do desenvolvimento comercial, principalmente, através do pequeno porto local.

Os colonizadores alemães, de maneira geral, sempre se mostraram empreendedores, o que fez com que o porto local se tornasse então um dos mais importantes portos de veleiros mercantes do sul do Brasil, contribuindo para o progresso da colônia que foi grande produtora e exportadora de batata durante o século XIX e parte do século XX.

A imigração foi, de maneira geral, dirigida às zonas serranas, enquanto os estancieiros ocupavam os campos do pampa ou do litoral, como no caso de parte das estâncias locais, situadas na costa da Laguna dos Patos. Como afirma Courlet (2005, p. 10), em seu trabalho sobre as identidades em zonas fronteiriças, a

pequena e a grande propriedade nunca chegaram a disputar o mesmo espaço físico no RS, os colonos tendo sido instalados em terras impróprias para a pecuária, pois o foram em zonas de florestas, de montanhas e, muitas vezes, em florestas habitadas por índios (COURLET, 2005, p. 10).

A colônia alemã se dedicava com a produção familiar diversificada e estavam estabelecidos em pequenas unidades de produção (SALAMONI e WASKIEVICZ, 2013). Constituindo uma colônia cercada de estâncias (BOSENBECKER, 2011), que, por vezes, apresentava um clima de tensão entre os grupos que ocupavam a região que possuíam uma configuração interétnica singular (ZARTH, 2002; RUBERT, 2008; RUBERT e SILVA, 2009),

se baseando na policultura, explorada pela própria família, que deveria, além de ser autossuficiente, ter condições de vender o excedente ao mercado local, embora, na verdade estivesse sujeita às leis de mercado e dependesse de atividades externas à comunidade (SEYFERTH, 1990, p. 21), característica ainda presente em muitas propriedades rurais.

Santos (2006) diz que as políticas de modernização da agricultura ganharam espaço com a importação das primeiras máquinas e equipamentos, a partir da década de 1960, quando surge a “revolução verde”, através da disseminação de novas sementes e práticas agrícolas que permitiram um vasto aumento na produção agrícola, por vezes acompanhado do surgimento de sérios problemas sociais, econômicos e ambientais, em países menos desenvolvidos durante as décadas de 1960 e 1970. Esse processo consistiu basicamente na introdução de sementes melhoradas, insumos e fertilizantes, além da mecanização agrícola modernizada na agricultura, processo que teve início no município no início dos anos 80.

Estas transformações produzidas pela modernização da agricultura são referidas por Silva (2003) da seguinte forma:

[...] A tecnologia é, portanto, uma relação social e não um conjunto de ‘coisas’, como poderíamos pensar ao olhar as máquinas, os adubos químicos, as sementes, etc. A tecnologia é o conjunto dos conhecimentos aplicados a um determinado processo produtivo. Ora, sabemos que, no sistema capitalista, o objetivo da produção é o lucro; portanto, a tecnologia que lhe é adequada é aquela que permite gerar mais lucros (SILVA, 2003, p. 16).

Este primeiro movimento foi precursor de outras mudanças, como a inserção da tecnologia da comunicação. Não apenas máquinas começaram a ser vistas, mas novas formas de produção também foram inseridas, abrindo caminho ao acesso abrangente da internet.

Os dados do IBGE (2010) demonstram que há uma predominância das populações no meio rural. A população do município de São Lourenço do Sul, entre os anos de 1991 e 2010 cresceu de forma pouco significativa. Por outro lado, se identifica uma perda significativa da população que vive no meio rural, pois em 1991 a mesma representava um percentual de 54,09% do total de habitantes de São Lourenço do Sul, valor que reduziu para 43,78% no ano de 2010. Já a população urbana aumentou de 45,91% para 56,22% da população total durante o mesmo período analisado (IBGE, 2010).

4. APRESENTAÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo será apresentado o percurso metodológico percorrido para obter os dados que fundamentam esta análise.

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, método que se caracteriza pelo emprego da quantificação de dados ou informações por meio da aplicação de técnicas estatísticas simples — média, frequência relativa e medidas de tendências central — e mais complexas — testes estatísticos, análise de regressão de correlação, entre outras técnicas estatísticas utilizadas em cursos de *strictu senso* (RICHARDSON, 1999).

Sendo realizada para compreender e enfatizar o raciocínio lógico e as informações que possam ser mensuradas sobre as experiências humanas, neste caso, a influência do acesso e uso da internet nas propriedades rurais do município de São Lourenço do Sul/RS. Neste tipo de pesquisa a coleta de dados é feita, como no presente trabalho, através de entrevistas individuais e questionários de múltipla escolha. Sendo bastante comum, pois prioriza os resultados numéricos dos estudos propostos para avaliar os comportamentos, opiniões e resultados apresentados pelo grupo analisado.

Segundo Gil (2002, p. 41) esta investigação constitui uma pesquisa exploratória, pois conforme o autor:

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41)

Para o levantamento de dados foi realizada uma revisão bibliográfica, visando identificar autores que versam sobre o assunto abordado, a seguir, partiu-se para a pesquisa de campo. Foram realizadas entrevistas estruturadas (GIL, 2002) para obter as informações necessárias, a fim de responder a questão norteadora desta investigação.

Realizou-se uma entrevista (apêndice A) com moradores de propriedades rurais do município. Foram entrevistadas vinte famílias, com as quais o autor tem contato, para a coleta de dados, todas moram na zona rural de São Lourenço do Sul, estas foram escolhidas de forma intencional, considerando o interesse das mesmas em participar da entrevista. Pela figura 2 podemos verificar que a extensão territorial predominante no município é a zona rural.



Figura 2: Zona Urbana e Zona Rural de São Lourenço do Sul
 Fonte: HAMMES, 2014, p. 708.

A zona urbana está localizada no distrito sede, enquanto que a zona rural é dividida em sete distritos — os distritos analisados foram o 3º e o 7º, observe que a extensão territorial rural é muito maior que a urbana e que o distrito sede não está localizado no centro, o que faz com que muitos produtores rurais tenham que viajar enormes distâncias para realização de diversos serviços como: acesso a lojas, supermercados, bancos e em alguns casos comercialização de mercadorias.

A aplicação das entrevistas ocorreu na segunda quinzena do mês de maio, de 2022, o autor conversou com cada família sobre o objetivo da pesquisa e após iniciou as perguntas, solicitando que os entrevistados assinassem o termo de consentimento ao final da entrevista, autorizando ou não a utilização das respostas obtidas.

Com os dados coletados iniciou-se a interpretação dos mesmos, para Gil (2002, p. 125) a interpretação dos dados “consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.”. Desta forma, foi possível articular os pressupostos da pesquisa com a realidade estudada.

5. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

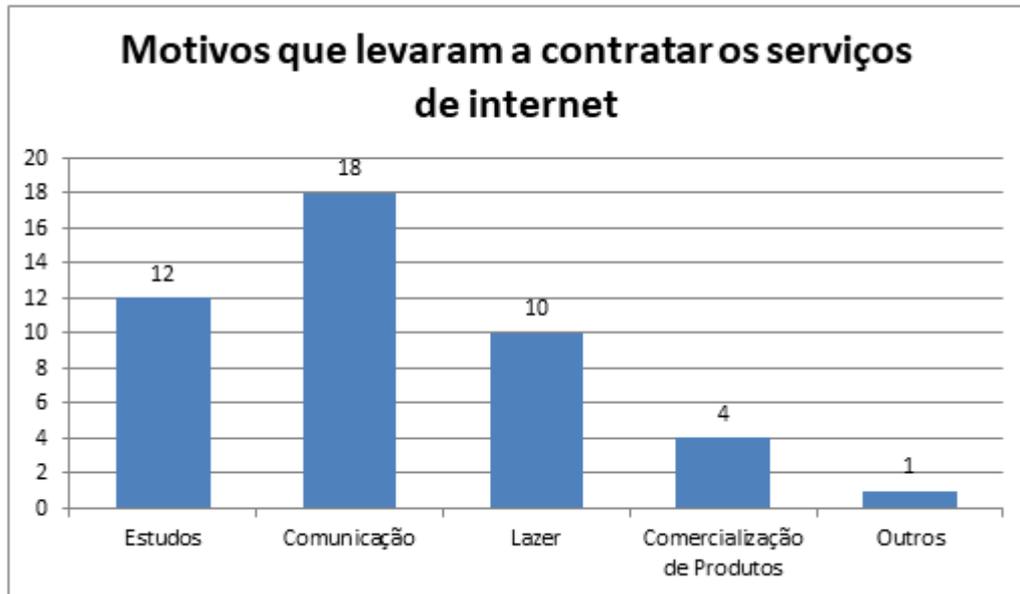
Vários são os fatores que podem levar alguém a contratar serviços de internet. Em zonas urbanas os vários serviços ofertados estão amplamente disponíveis e é praticamente obrigatório ter acesso à internet para questões educacionais e de trabalho. Também largamente utilizada para comunicação — especialmente desde o surgimento da pandemia de Covid19 — e entretenimento, tem, cada vez mais, feito parte da realidade das famílias. Mas nem sempre a situação se repete em zonas rurais e no município de São Lourenço do Sul/RS o que levou a este estudo.

Para o levantamento de dados necessários a esta pesquisa, foi feita uma entrevista semiestruturada, com moradores do interior do município e o levantamento de publicações que versam sobre o tema. Foram entrevistadas vinte e uma pessoas, da região denominada Serra dos Tapes. Estas foram selecionadas de forma aleatória considerando o interesse das mesmas em participar da entrevista.

Para possibilitar o levantamento de dados, a pesquisa forneceu como possíveis respostas para o motivo pelo qual contrataram o serviço de internet as seguintes respostas: estudos; comunicação; lazer; comercialização; e outros. Sendo possível apontar mais de uma resposta.

Segundo dados levantados o principal motivo foi para que houvesse uma melhor comunicação entre amigos e familiares, perfazendo um total de 80% das respostas. Outro motivo bastante relevante é a educação, sendo considerada relevante para 47% dos entrevistados, seguido pelo lazer, 42%. O trabalho e a comercialização de produtos produzidos pelos agricultores correspondem a 23% das respostas.

Gráfico 1: Motivos que levaram a contratar os serviços de internet – quantidade de entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor.

O tipo de interação comunicativa que a internet possibilitou, gerou um mundo com campos de interação globais em uma escala inimaginável até alguns anos atrás, gerando novos perfis e comportamentos em um mesmo sujeito, criando novas possibilidades e desafios, conforme apontado pelos entrevistados (PIROLO, *et al.*, 2009).

Neste ponto é possível destacar estudos de Guo e Chen (2011) que mostram a ocorrência de mudanças no estilo de vida dos usuários de TICs. As tecnologias associadas à internet mudaram consideravelmente a forma de se comunicar com amigos e familiares, sendo, neste estudo, o principal motivo de aquisição do serviço.

Embora São Lourenço do Sul conte com provedor de internet desde a década de 1990, a maioria dos entrevistados — residentes nos 3º e 7º distritos — só adquiriu o serviço a partir de 2015, principalmente porque o serviço não estava disponível em sua região. Fato que pode ser observado nas respostas dos entrevistados quando questionados sobre o motivo dos serviços de internet não terem sido contratados antes: “*Por falta de sinal na região*”, “*Ainda era um serviço pouco conhecido no meio rural*”, “*Por não ter empresa que instalasse*”. E outras respostas que são semelhantes a estas e que reforçam a inexistência de sinal na região.

Trazendo a atenção ao salientado por Castelles (1999) quando fala das pessoas excluídas do meio digital, os chamados “despossuídos” que Florestan Fernandes traz em seus estudos sociológicos.

Gráfico 2: Ano em que contratou o serviço de internet – quantidade de entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para Florestan Fernandes (1981), as classes possuidoras e classes despossuídas compõem o contexto histórico-social, as relações entre burgueses e proletários, desde a divisão de classes, e também entre burgueses e “condenados do sistema”.

Ao mesmo tempo, porém, a referida expansão do capitalismo ajustou-se de maneira variável, mas geral, a condições externas e internas que restringiram ou entorpeceram as funções diferenciadoras, classificadoras e estratificadoras do mercado e do sistema de produção capitalistas, inibindo assim o grau de universalidade, a eficácia e a intensidade dos dinamismos revolucionários ou estabilizadores da ordenação em classes sociais (FERNANDES, 1981, p.39).

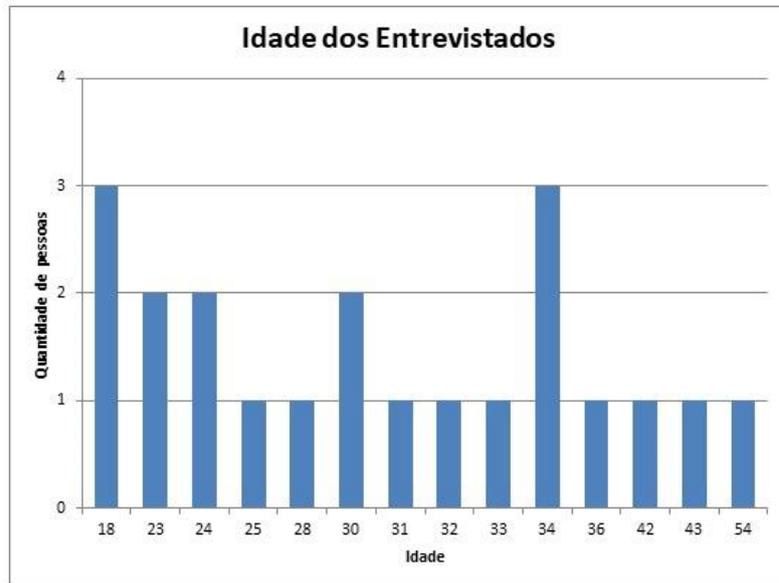
Tal conceito é evidente no acesso as TICs, principalmente no meio rural, pois não se trata apenas de uma questão financeira, também é a inexistência da universalidade da oferta de serviços de internet que impossibilitam, até o momento, o acesso de muitas famílias a um serviço de qualidade.

Castells (1999) salienta a questão da exclusão, que aqui não se dá apenas pela dificuldade em lidar com as novas tecnologias, mas também por estas não estarem disponíveis onde se necessita delas. O contexto histórico demonstra o quanto as populações rurais seguem sendo negligenciadas em vários campos e o acesso a internet é um deles.

O gráfico 3 apresenta a idade dos entrevistados e possibilita observar jovens entre os mesmos, levando a questões que podem ser melhor analisadas em outras pesquisas, a respeito de sua permanência nas propriedades da zona rural. De acordo com Spanevello (2008) este fato está

relacionado à estrutura da propriedade e as tecnologias disponíveis na mesma, proporcionando maior conforto para a família.

Gráfico 3: Idade dos entrevistados



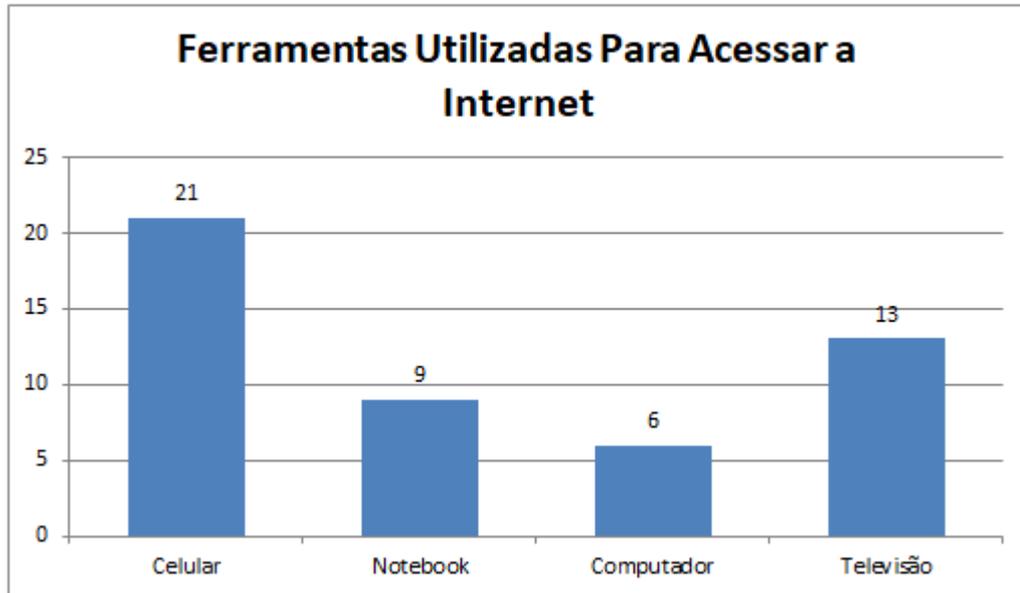
Fonte: Elaborado pelo autor.

Um dos objetivos era analisar quais mudanças a utilização da internet trouxe para as propriedades rurais da região analisada, mas, segundo os entrevistados, não houve mudanças diretas na propriedade, embora a internet desse acesso a informações, não foi possível analisar até que ponto estas tiveram algum impacto no trabalho realizado na região.

O maior acesso ao tipo de entretenimento proporcionado pela internet, provocou uma mudança de hábitos nas pessoas, mas são necessários mais estudos para comprovar se houve ou não mudanças na propriedade rural diretamente relacionadas a estas questões.

No gráfico 4 podemos observar que todas as famílias utilizam a internet no celular, o que permite que as mesmas tenham acesso as mais variadas informações de locais próximos ou distantes na palma de sua mão, facilitando a comunicação, conhecimento, entretenimento e outros.

Gráfico 4: Ferramentas utilizadas para acessar a internet



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sem dúvida a aquisição de equipamentos e o pagamento do serviço de internet geraram um impacto na vida destas pessoas, mas apenas um entrevistado apontou estes fatores como pontos negativos. E o sinal não ser estável ou ter baixa qualidade foi apontado por nove entrevistados, mostrando que esta ainda é uma questão que necessita ser melhorada. Concordando com isso Assad e Pancetti (2009) salientam a questão do investimento financeiro necessário para a aquisição de computadores, celulares, softwares, fator que dificulta o acesso de muitas pessoas aos serviços.

Uma das perguntas feitas aos entrevistados foi com relação aos benefícios advindos da utilização da internet. Por meio das respostas obtidas é possível verificar que a comunicação, comercialização de produtos e estudos são os principais benefícios citados pelas famílias:

“Uma melhora na comunicação e comercialização de produtos”, “Trouxe maiores informações e com ela, tivemos resultados positivos nas compras e vendas de nossos produtos”, “Trouxe facilidades para se comunicar com as pessoas, ter acesso a notícias e mais fácil acesso a pesquisas de estudos”, “a gente fica mais atualizado e consegue se comunicar com as outras pessoas” (Trecho da entrevista realizada pelo autor).

Embora o lazer tenha figurado como motivo importante para a contratação do serviço, não foi considerado como benefício. A possibilidade de se comunicar com pessoas que moram mais distantes, por outro lado, figurou com o principal benefício do uso do serviço. Mostrando o quanto a comunicação é relevante para eles.

Ao analisar as entrevistas, é possível trazer Silva (2003, p. 16) que mostra que “(...) a tecnologia é uma relação social e não um conjunto de ‘coisas’”. Não são apenas equipamentos,

mas um “conjunto de conhecimentos aplicados a um determinado processo (...)”, que fazem com que haja alterações no cotidiano das pessoas, tanto na comunicação, quanto no trabalho e no lazer. Isto deixa clara a importância de haver mais acesso e melhor acesso e mais informações, para que seja possível realmente se atingir a equidade entre população urbana e rural.

CONCLUSÃO

Esta investigação foi elaborada visando identificar os fatores que levaram as famílias a contratar serviços de internet nas propriedades rurais de São Lourenço do Sul – RS, bem como as mudanças trazidas para a propriedade. Para tanto, realizou-se entrevistas com moradores do interior do município.

As tecnologias da informação e comunicação estão presentes diariamente nas mais diferentes tarefas realizadas cotidianamente pelas pessoas. Com a pesquisa foi possível perceber que no interior do município de São Lourenço do Sul - RS não é diferente, os moradores estão utilizando os serviços de internet no dia a dia, para uma melhor comunicação, lazer e até mesmo para a comercialização dos produtos da propriedade.

Percebeu-se que a maior parte dos serviços de internet foram contratados na última década, pois antes o sinal era fraco ou inexistente. Todas as famílias entrevistadas utilizam o celular como fonte de acesso a internet, o que permite que tenham acesso as mais variadas informações na palma da mão, possibilitando maior inclusão na classe social “desenvolvida”, mencionada por Florestan Fernandes (1981).

O principal motivo apontado para a contratação dos serviços de internet na propriedade foi a comunicação (80 % das respostas), conversar com familiares e amigos tornou-se mais simples e é atividade que atualmente faz parte do cotidiano, sendo realizada de forma imediata em vários momentos do dia, conforme a necessidade das famílias.

A educação foi o segundo motivo que incentiva o uso de internet nas propriedades rurais, fato que, neste período pandêmico permitiu que os alunos continuassem estudando e mantendo contato com professores e colegas, mesmo respeitando o distanciamento social imposto pela pandemia.

Outro motivo bastante relevante é o lazer, sendo considerado relevante para 42% dos entrevistados, seguido pelo trabalho e a comercialização de produtos produzidos pelos agricultores correspondem a 23% das respostas.

Outro fato relevante apresentado na pesquisa foi que não foram observados pontos negativos, a não ser os custos com o serviço e com os equipamentos utilizados para a conexão, sendo o telefone celular mais utilizado por todos. Já pontos positivos foram os mesmos que motivaram a contratação do serviço, ou seja, poder se comunicar com rapidez, agilidade e conforto com pessoas que estavam distantes, ter acesso a informações, ao entretenimento e à matérias disponibilizadas pelas escolas em meios digitais, durante o tempo de isolamento social.

O fato de se ter observado jovens ainda vivendo no interior é bastante relevante, podendo apontar para uma mudança que está ocorrendo, visto que muitos jovens, ao concluírem seus estudos, saíam da zona rural. O maior acesso ao tipo de entretenimento proporcionado pela internet, provocou uma mudança de hábitos nas pessoas, mas são necessários mais estudos para comprovar se houve ou não mudanças na propriedade rural diretamente relacionadas a estas questões.

Este trabalho trouxe uma primeira aproximação ao fato de a internet estar sendo mais utilizada na zona rural ultimamente, mas também levantou diversas questões, como a respeito da dificuldade de haver oferta do serviço ou de não haver qualidade de sinal, além de se fazer necessária uma pesquisa mais aprofundada sobre o uso e as mudanças provocadas, incentivando outros pesquisadores a irem a campo e se debruçarem sobre este tema.

REFERÊNCIAS

ASSAD, Leonor; PANCETTI, Alessandra. **A silenciosa revolução das TICs na agricultura.** ComCiência n.110 Campinas 2009. Disponível em:

http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000600005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 de maio, 2022.

BOSENBECKER, P. **Uma colônia cercada de estâncias: imigrantes em São Lourenço/R(1857-1877).** Porto Alegre: UFRGS, 2011. 166p. 2011. Dissertação (Mestrado em História)-Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Coleção A era da informação: economia sociedade e cultura, v. 1).

CERQUEIRA, F. V.; SILVA, K. M. D. **Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais.** Seminário internacional em memória e patrimônio: memória, patrimônio e tradição, v. 4, p. 872-874, 2010.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil.** 2018. Disponível em: <http://www.cetic.br>. Acesso em: 08 maio, 2022.

COURLET, Beatriz Azevedo. **Identidades em uma zona de fronteira: a região do prata no período colonial.** Anais eletrônicos da Segunda Jornada de História Comparada/FEE: Porto Alegre, out., 2005. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/h4-03.pd\"das/2/h4-03.pdf. Acesso em 09 de maio, de 2022.

FARINATTI, Luís Augusto. **Confins Meridionais: famílias de elite e sociedade agrária na Fronteira Sul do Brasil (1825-1865).** Rio de Janeiro, PPG-História Social/UFRJ, 2007. 421p (tese de doutorado)

FELIPPI, A. C. T; DEPONTI, C. M.; DORNELLES, M. **TICs na agricultura familiar: os usos e as apropriações em Regiões do Sul do Brasil.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 13, n. 1, 2017.

FENNELL, S. *et al.* **Examining linkages between Smart Villages and Smart Cities: Learning from rural youth accessing the internet in India.** Telecommunications Policy, v. 42, n. 10, p. 810-823, 2018.

FERNANDES, F. **Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBAL DIGITAL REPORT. **Digital 2020: 3.8 billion people use social media.** Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2020/01/digital-2020-3-8-billion-people-use-social-media/>. Acesso em: 08 de maio, 2022.

GONZAGA JÚNIOR, Edson Lima. **Gestão da Informação e do conhecimento**. 3 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

GUO, Y; CHEN, P. *Digital divide and social cleavage: Case studies of ICT usage among peasants in contemporary China*. The China Quarterly, p. 580-599, 2011.

HAMMES, Edilberto Luiz. **A imigração alemã para São Lourenço do Sul: Da formação de sua Colônia aos primeiros anos após seu Sesquicentenário**. São Leopoldo, RS: Studio Zeus, 2014.

IBGE–INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2017: agricultura familiar: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-lourenco-do-sul/panorama>. Acesso em: 07 maio. 2022.

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da informação e comunicação na educação**. 3. Ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

LANDO, Aldair Marli; BARROS, Eliane Cruxên. **A colonização alemã no Rio Grande do Sul: uma interpretação sociológica**. Porto Alegre: Movimento, 94 p. 1976.

LÉVY, Pierre. **O que É o Virtual?** 2. Reimp. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

LUCKOW, Daniele Behling. **Arquitetura Urbana e Inventário: São Lourenço do Sul**. RS.2010. 184p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) –Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

PIROLO, M. A. M. *et al.* **As redes de relacionamento digital e a interação social entre estudantes do ensino médio da cidade de Londrina**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5406855-As-redes-de-relacionamento-digital-e-a-interacao-social-entre-estudantes-do-ensino-medio-da-cidade-de-londrina.html>. Acesso 08 de jun. de 2022.

PODEWILS, D. O. **Colonização germânica: a colônia de São Lourenço e suas particularidades**. Pelotas, 2011. Monografia, Instituto de Ciências Humanas/Universidade Federal de Pelotas.

RICHARDSON, Roberto Jari. **Métodos Quantitativos e Qualitativos**. In: **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUBERT, R. A. **Comunidades negras no RS: o redesenho do mapa estadual**. RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento, p. 165-181, 2008.

RUBERT, R. A.; SILVA, P. S. D. **O acamponesamento como sinônimo de aquilombamento: o amálgama entre resistência racial e resistência camponesa em comunidades negras rurais**

do Rio Grande do Sul. Diversidades de campesinatos: expressões e categorias, v. 1, p. 251-274, 2009.

RUBERT, R.; WOLFF, L. **Territórios Negros na Região das Antigas Charqueadas (RS): memória e reconhecimento.** IX Reunião de Antropologia do Mercosul, v. 10, 2011.

SALAMONI, G.; WASKIEVICZ, C. A. **Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza.** TESSITURAS: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 1, n. 1, p. 73, 2013.

SANTOS, D. M. M. (2006). **Disciplina de fisiologia vegetal.** Jaboticabal, SP: UNESP. Disponível em: http://jaguar.fcav.unesp.br/download/deptos/biologia/durvalina/TEXT0-87-Revolucao_Verde_e_Giberelinas-2006.pdf. Acesso em 08 de maio, de 2022.

SEYFERTH, Giralda. **Cartas e narrativas biográficas no estudo da imigração.** In: DEMARTINI, Zelia; TRUZZI, Oswaldo (orgs). **Imigração e cultura no Brasil.** Brasília: Ed. UNB, 1990.

SILVA, J. G. (2003). **Tecnologia e agricultura familiar.** 2ª Ed. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora.

SPANEVERELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** 236f. (Tese – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Internet na Educação: O professor na era digital.** São Paulo: Érica, 2002.

ZARTH, P. A. **Do arcaico ao moderno: o Rio Grande do Sul agrário do século XIX.** Editora UNIJUI, 2002.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

- 1- Data: _____/_____/_____
- 2- Nome-_____
- 3- Idade-_____
- 4- Profissão:_____
- 5- Número de membros da família:_____
- 6- Você tem acesso a internet na propriedade?
 SIM NÃO
- 7- Qual empresa fornece o serviço de internet na propriedade?

- 8- Em que ano contratou o serviço de internet?

- 9- Por que motivo os serviços de internet não foram contratados antes?

- 10- A família encontra ou já encontrou algum problema/dificuldade no acesso a internet na propriedade? _____
- 11- Qual/quais motivos levaram a contratação de internet na propriedade?
 Estudos Comunicação Lazer Comercialização de produtos
 Outros, qual? _____
- 12- Que ferramentas são utilizadas para acessar a internet?
 Celular Notebook Computador Televisão
 Tablet()Outro, qual? _____
- 13- Qual a principal utilidade da internet na propriedade?

- 14- Que benefícios a internet trouxe para a propriedade?

- 15- A internet trouxe algum prejuízo para a propriedade/família? Qual/quais?

- 16- Que mudanças podem ser notadas do período de antes da internet para depois da contratação de internet para a propriedade? _____

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG: _____ **CPF:** _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "FATORES QUE MOTIVAM O USO DE INTERNET EM PROPRIEDADES RURAIS NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso "FATORES QUE MOTIVAM O USO DE INTERNET EM PROPRIEDADES RURAIS NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL" – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo "identificar quais os fatores que influenciaram a contratação do serviço de internet na propriedade; analisar as mudanças causadas pelo acesso à internet nas propriedades rurais; e refletir sobre o processo de modernização acerca da comunicação rural".

A minha participação consiste na recepção do aluno "Eloi Peglow" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

São Lourenço do Sul, ____/____/2022